

## **“A-DO-LÊ SER” – ADOLESCER NA ESCOLA: ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA PRÉ-ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PAIVA, Mariana Marzoque de  
FABBRI, Isabel Campos  
MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi  
LEPRE, Rita Melissa  
FC/UNESP – Bauru

A adolescência é um período marcado pelo crescimento e amadurecimento que envolve os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais; a psicologia muito pode contribuir neste processo de desenvolvimento. Tratar da sexualidade na escola tem sido uma preocupação mais recorrente, após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Para contribuir para esse processo foi realizado um projeto de intervenção visando promover oportunidade para refletir sobre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais relacionados à sexualidade, com os seguintes objetivos: proporcionar a troca de experiências; informar e esclarecer dúvidas pertinentes e de interesse aos alunos; refletir os modelos culturais vigentes em relação à educação sexual na sua dimensão social, cultural e histórica. Participaram do projeto, 69 alunos de 5ª à 8ª séries, de ambos os sexos, agrupados em dois grupos: quinta e sexta (11 a 12 anos) e sétima e oitava (13 e 14 anos). Foram realizados 15 encontros de 50 minutos com cada turma, semanalmente. Os procedimentos metodológicos foram: exercícios de dinâmica de grupo, exposição-dialogada, leitura e discussão de revistas, análise de programas de TV, montagem de painéis e jogos pedagógicos. Os conteúdos trabalhados foram: conceitos de sexo, sexualidade, educação sexual; gênero e estereótipos; puberdade; adolescência; relacionamento afetivo-sexual (namoro, ficar, primeiro beijo, primeira vez); saúde sexual e reprodutiva. Ao final foram realizadas avaliações sobre os conteúdos e as estratégias utilizadas. Ao longo do processo, foi possível perceber que os alunos falaram mais abertamente sobre sexualidade e houve um aumento na habilidade de criticar os modelos sexuais presentes na cultura. Concluímos que na escola o tema “sexualidade” deve ser tratado de maneira pedagógica, tal como preconizam os PCNs, pois é parte integrante da personalidade do aluno. Além disso, pode promover benefícios na formação de grupos que desenvolvam respeito às diferenças, habilidades de comunicação e comportamentos preventivos na promoção da saúde.